



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

HERBERT HENRIQUE DA SILVA SALES

**Alfabetização Financeira de Microempreendedores em João
Pessoa/PB**

**João Pessoa
2023**

HERBERT HENRIQUE DA SILVA SALES

**Alfabetização Financeira de Microempreendedores em João
Pessoa/PB**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Professor Odilon Saturnino Silva Neto

**JOÃO PESSOA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

S163a Sales, Herbert Henrique da Silva.

Alfabetização financeira de microempreendedores em João
Pessoa/PB / Herbert Henrique da Silva Sales. – 2023
59 f. : il.

TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em
Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba /
Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2023.

Orientação : Prof^o D.r Odilon Saturnino Silva Neto.

1. Alfabetização financeira. 2. Gestão financeira. 3. Em-
prendedores. 4. Microempreendedor – João Pessoa – PB. I. Tít-
tulo.

CDU 64.031:005.71(043)

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima, Bibliotecária – CRB 15/132



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

HEBERT HENRIQUE DA SILVA SALES

Matrícula: 20181460101

Literacia Financeira e Empreendedorismo entre Profissionais Formais e Informais

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **14/06/2023**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

José Elber Marques Barbosa (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Gilvan Medeiros de Santana Junior (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/06/2023 16:13:54.
- **Jose Elber Marques Barbosa**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/06/2023 17:11:27.
- **Gilvan Medeiros de Santana Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/06/2023 08:03:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 440015
Verificador: 2dda92f4d0
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

Agradeço primeiramente a Deus, a meus pais e a todos os professores por todo apoio e carinho!

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, inclusive aqueles que, de forma indireta, ofereceram apoio, paciência ao ouvir nossas dúvidas e opiniões. Agradeço especialmente ao orientador Odilon Saturnino por sua dedicação e paciência. Também agradeço a todos os professores que, mesmo não sendo orientadores, generosamente compartilharam seu tempo, fornecendo orientações e dicas essenciais para a realização deste estudo.

Um homem se torna grande quando se rende a grandiosidade de Deus, a grandeza do homem não está no que ele é capaz de fazer, mas no que ele é capaz de renunciar por um amor maior.

(G.A.Ferreira)

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o impacto da educação financeira na gestão empresarial. Realizamos um estudo descritivo com abordagem quantitativa, coletando dados por meio de entrevistas com empreendedores de João Pessoa - PB. As entrevistas proporcionaram uma relação entre a teoria proposta e o contexto real de vida e percepção dos empreendedores. Os dados obtidos confirmam que a educação financeira pode influenciar a gestão dos empreendimentos. Ao ler este estudo, será possível compreender a importância da educação financeira e a necessidade de um planejamento financeiro. O artigo também apresenta as visões e percepções dos entrevistados sobre os temas abordados, destacando a importância e o impacto prováveis em suas empresas.

Palavras-chave: alfabetização financeira; gestão financeira; empreendedores

ABSTRACT

This article aims to analyze the impact of financial education on business management. A descriptive study with a quantitative approach was conducted, and data collection was carried out through interviews with entrepreneurs from the public market of Mangabeira in João Pessoa - PB. The data collected through interviews allowed for the correlation of the proposed theory with the real-life context and the entrepreneur's perception. The obtained data confirmed that financial education can influence business management. In the process of reading this study, it will be possible to identify the importance of financial education, as well as to create a financial plan. The article also provides insights and perceptions of the interviewees regarding the topics discussed, and their probable importance and impact on their companies.

Keywords: financial literacy; financial management; entrepreneurs

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de inadimplentes no Brasil	18
Gráfico 2 - Saúde financeira do Brasil	19
Gráfico 3 – Perfil socioeconômico	28
Gráfico 4 - Perfil do empreendimento/negócio.....	30
Gráfico 5 – Cruzamento entre o grau de instrução e o conhecimento financeiro	39
Gráfico 6 – Cruzamento entre o gênero e o conhecimento financeiro.....	40
Gráfico 7 – Cruzamento entre conhecimento financeiro e erros financeiros	41
Gráfico 8 – Participação em eventos e contato com materiais de educação financeira	42
Gráfico 9 – Cruzamento entre a receita bruta e grau de instrução	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Detalhamento do instrumento de pesquisa	25
Tabela 3 – Gastos com habitação	33
Tabela 4 – Gastos com lazer	34
Tabela 5 – Gastos com educação	35
Tabela 6 – Gastos com mobilidade	35
Tabela 7 – Gastos com saúde	36
Tabela 8 – Outros gastos.....	37
Tabela 9 – Comprometimento com dívidas.....	38
Tabela 10 – Meios de pagamentos	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

I-SFB - Índice de Saúde financeira

MEI - Microempreendedor Individual

IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

SERASA - Serviços de Assessoria

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	17
2.1.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL	20
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA	24
3.2.1	Universo	24
3.2.2	Amostragem.....	24
3.2.3	Amostra	25
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	27
4	ANÁLISE DE DADOS.....	28
4.1	Perfil socioeconômico	28
4.2	Perfil do Empreendimento/Negócio	30
4.3	Comportamento financeiro	33
4.4	Conhecimento financeiro.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6	REFERÊNCIAS	47
7	APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Estudar sobre a alfabetização financeira é um assunto bastante relevante atualmente, pois ensina ao indivíduo a utilizar efetivamente várias habilidades financeiras, incluindo gerenciamento financeiro pessoal e empresarial. Nessa perspectiva, ao ser alfabetizado financeiramente, tem-se um relacionamento melhor com o dinheiro e se torna um aprendizado para o longo da vida.

A fim de atender às necessidades da sociedade, este trabalho propõe-se em fornecer conceitos importantes sobre a alfabetização financeira aliada ao empreendedorismo dos profissionais formais e informais que prestam serviços ou ofertam produtos diferentes e inovadores. Através do empreendedorismo que um país e o seu povo podem se desenvolver, contribuir para a economia, motivar os concorrentes e contribuir para a competitividade e inovação, promovendo assim a melhor qualidade de produtos e serviços, desenvolvimento tecnológico e cooperando para novas oportunidades de emprego, redução do desemprego, sustentação das famílias, além de inspirar pessoas a assumir riscos e realizar sonhos empreendedores.

Segundo o levantamento realizado pelo Sebrae (2021), o empreendedorismo atingiu patamares históricos no Brasil em 2021, registrando recorde de abertura de pequenos empreendimentos. Constatou-se cerca de 3,9 milhões de empreendedores que se formalizaram para encontrar uma fonte de renda ou realizar o sonho de ter o próprio negócio. Isso representa um aumento de 19,8% em relação aos 3,3 milhões de CNPJ criados em 2020 e um aumento de 53,9% em relação aos 2,5 milhões de empreendimentos abertos no ano de 2018.

A partir deste cenário econômico, percebe-se o crescimento do empreendedorismo e a importância da educação financeira para alcançar a independência financeira. Segundo Chiavenato (2005, p.3), o empreendedor é definido como “a pessoa que inicia ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”. Desse modo, o conceito do empreendedorismo engloba tanto a criação de ideias,

empresas e patentes, bem como o processo de pensamento por trás dessas criações, mesmo nos casos em que não são colocados em prática.

O empreendimento aliado à educação financeira faz com que os potenciais empreendedores tomem melhores decisões financeiras, identificando melhores fontes de financiamento para seus empreendimentos, gerenciando os orçamentos de suas empresas e tomando decisões estratégicas empresariais. Além disso, auxilia no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como reconhecer e capitalizar oportunidades de negócios disponíveis no mercado. Afinal, indivíduos com maior alfabetização financeira são mais propensos a agir com sabedoria ao tomar decisões arriscadas de investimento em negócios.

A educação financeira é a combinação do conhecimento financeiro, de crédito e gerenciamento de dívidas necessárias para tomar decisões financeiramente responsáveis que fazem parte da nossa vida. Segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), educação financeira pode ser definida como “processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”. Desse modo, percebe-se que alcançar a alfabetização financeira é crucial na sociedade de hoje devido às facetas da vida cotidiana, como empréstimos, aberturas e gerenciamento de empreendimentos, cartões de crédito, investimentos em bolsas de valores e etc.

Esse tipo de conhecimento é essencial para participar da sociedade moderna à medida que o mundo se torna mais complexo e os indivíduos devem assumir a responsabilidade por seu futuro financeiro. No entanto, apesar da importância da alfabetização financeira na melhoria do comportamento empreendedor dos indivíduos percebe-se que ainda há escassez de literatura sobre o assunto. Além disso, poucos estudos destacam a importância da educação financeira na criação de um negócio.

A partir desta explanação este trabalho levanta o seguinte problema: **Qual o perfil de alfabetização financeira de microempreendedores em João Pessoa – PB?**

Discutir sobre a necessidade de planejamento financeiro é necessária para desenvolver hábitos de poupança e comportamento empreendedor. Os indivíduos que conseguem desenvolver um alto nível de alfabetização financeira podem obter habilidades essenciais para fazer investimentos e decisões financeiras sólidas, aumentar sua liberdade financeira, melhorar seu padrão de vida e aumentar sua confiança e autonomia. Afinal, obter uma educação financeira pode remover algumas das barreiras financeiras, ajudar no planejamento financeiro futuro e conquistar habilidades que permitirão que orçar e gastar com mais eficiência.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Descrever o perfil de microempreendedores de João Pessoa - PB quanto a alfabetização financeira.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever a alfabetização financeira nas dimensões de conhecimento, comportamento e atitude.
- Identificar perfis de gestão financeira empresarial do ponto de vista do uso das informações para fins gerenciais.
- Verificar se maiores níveis de alfabetização financeira pessoal influenciam as práticas de gestão financeira empresarial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os tópicos relacionados ao referencial teórico sobre a temática abordada. A primeira subseção propõe fazer abordagens acerca da alfabetização financeira, a segunda subseção sobre planejamento financeiro e a terceira subseção refere-se aos empreendedores formais e informais.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Ao contrário do que muitos pensam, a educação financeira vai muito além de cortar gastos e diminuir despesas. Ela permite que o indivíduo melhore sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, tome decisões mais assertivas e ajuda a evitar situações indesejáveis decorrentes de endividamento. Segundo Gallery et al. (2011, p. 288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Desse modo, é possível identificar que a alfabetização financeira é crucial para o gerenciamento das finanças de curto e longo prazo, evitando altos níveis de dívida que podem resultar em falência, inadimplência e etc.

A educação financeira não pode ser apenas um livro de regras, que serve de apoio na tomada de decisões, muito pelo contrário, os conhecimentos adquiridos devem ser aplicados continuamente para que se torne um comportamento habitual.

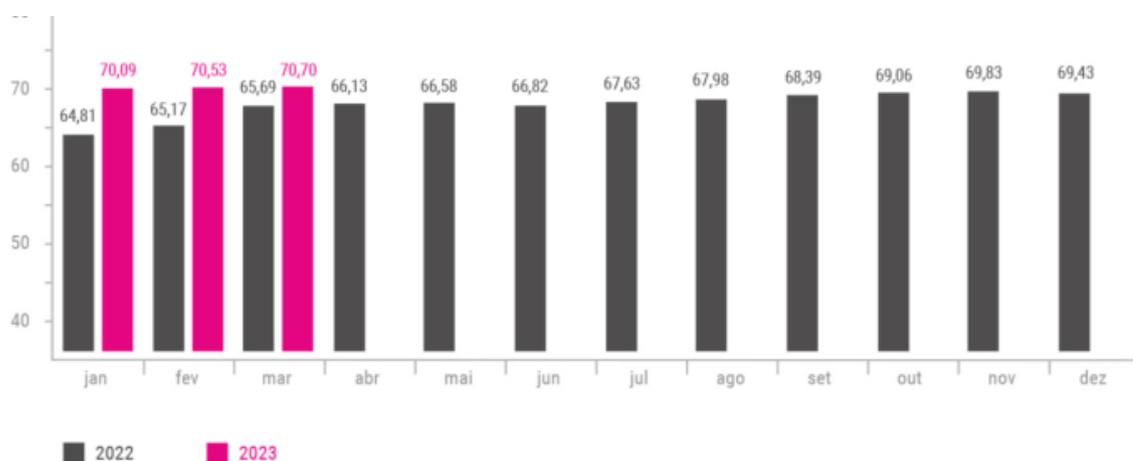
Para Lelis (2006), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. Sendo assim, conforme a citação de Lelis (2006), a educação financeira pode ser definida como uma forma de gerir dinheiro com mais eficiência para que se tenha uma rentabilidade de longo prazo.

No mesmo sentido, Borges (2010) afirma que a educação financeira amplia a capacidade do indivíduo em tomar decisões financeiras. Ou seja, é o processo de compreensão na qual os indivíduos passam a ter um novo conceito sobre suas finanças através da busca de informação e orientação. Após o processo de aprendizagem, estes desenvolvem habilidades necessárias para avaliar sua própria

finança, oportunidades e riscos envolvidos de forma que o indivíduo faz escolhas bem informado e financeiramente mais assertivas.

A educação financeira é mais do que a redução de gastos e poupança, sua tarefa é sensibilizar o indivíduo para que busque uma melhor qualidade de vida e consiga manter um equilíbrio financeiro. A qualidade de vida é uma medida altamente subjetiva de felicidade que é um componente essencial de muitas decisões financeiras. Os fatores que desempenham um papel na qualidade de vida variam de acordo com as preferências pessoais, mas geralmente incluem segurança financeira, satisfação no trabalho, vida familiar, saúde e segurança. Entretanto para algumas pessoas a qualidade de vida se resume ao poder de compra e ao consumo, ou seja, os indivíduos acreditam que possuir e usar bens de consumo são necessários para a felicidade e o bem-estar individual, porém não analisam as aquisições, apenas as realizam para manter um padrão de vida que ela quer apresentar para um determinado grupo social. Esse tipo de consumo tende a se mostrar na saúde financeira de forma desfavorável, comprometendo o planejamento financeiro por meio de uma quantidade excessiva de dívidas, contraídas por meio de compras supérfluas e desnecessárias de produtos ou serviços. Segundo a Serasa, em março de 2023, constatou-se que cerca de 70,71 milhões de pessoas estão inadimplentes, sendo considerado um marco na série histórica. Abaixo na figura 1, uma demonstração dos dados da pesquisa do Serasa;

Gráfico 1 - Número de inadimplentes no Brasil



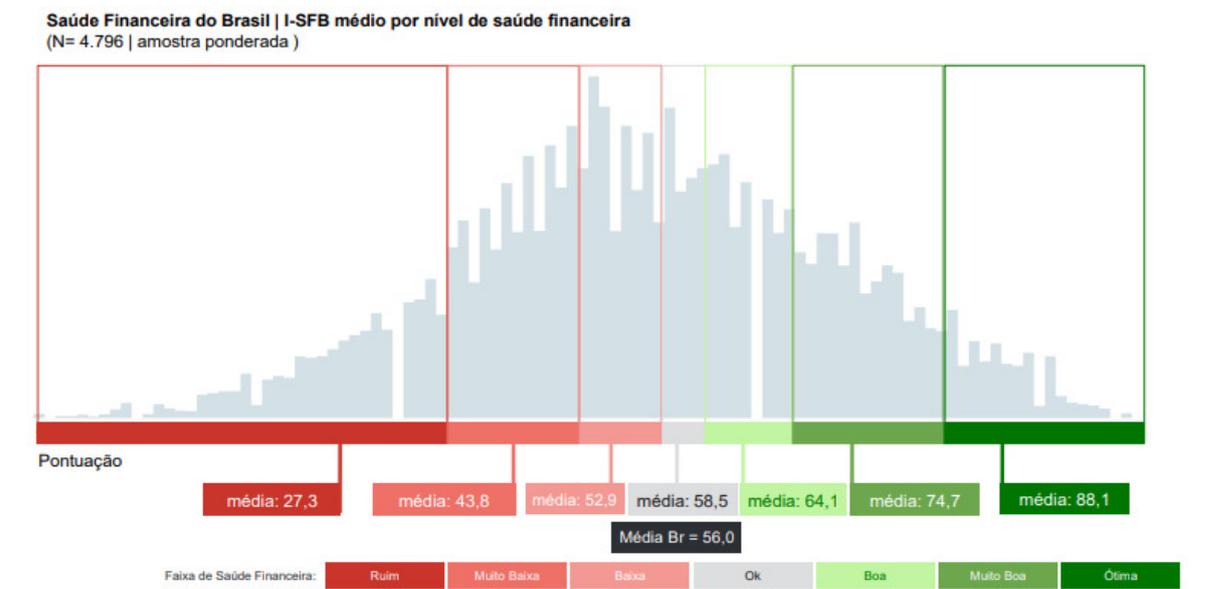
Fonte: Serasa

Desse modo, percebe-se que este alto índice de inadimplentes têm relação direta com a falta de educação financeira, tendo em vista que o analfabetismo financeiro pode contribuir para o aumento das dívidas dos brasileiros.

O esclarecimento sobre a alfabetização financeira precisa começar antes que os adolescentes cheguem à formatura do ensino médio, mas que seja começado ao longo de sua vida para que tenha uma boa organização financeira. Segundo Reis (2016), a educação financeira é importante em todas as fases da vida das pessoas, pois desde muito cedo as pessoas lidam com questões financeiras, e como são agentes econômicos, suas decisões sobre esse assunto estarão implicadas no tempo presente e no futuro. Nessa perspectiva, observa-se a importância da educação financeira ao longo da vida, pois quanto mais cedo começar, melhor será, porque a educação é a chave para o sucesso quando se trata de dinheiro.

Segundo os dados fornecidos pelo Índice de Saúde financeira - I-SFB, a média geral dos brasileiros encontra-se em 56,0, com classificação “Ok”, no entanto, houve um declínio em sua pontuação, saindo de 57,2 em 2020 para 56,0 em 2022. Conforme demonstrado na figura 2 da pesquisa realizada pelo I-SFB;

Gráfico 2 - Saúde financeira do Brasil



Fonte: I-SFB

Desse modo, é perceptível o declínio nos degraus nas faixas que medem a saúde financeira no último ano. Cerca de 1,2 pontos percentuais diminui a média dos brasileiros, o que demonstra uma piora na saúde financeira da população.

Para Sousa e Torralvo (2008), os indivíduos que não possuem conhecimento sobre educação financeira tendem a não conhecer sobre taxa de juros, analisar investimentos, como comprar uma casa, financiar um carro, economizar para a aposentadoria e entre outros. Desse modo, percebe-se que a falta de conhecimento financeiro pode levar a grandes dívidas, decisões financeiras ruins e rendimentos abaixo do esperado para os empreendimentos formais e informais.

2.1.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL

A alfabetização financeira empresarial refere-se à capacidade de compreender e utilizar conceitos financeiros no contexto de uma empresa. Envolve a interpretação e análise de informações financeiras, a tomada de decisões informadas e a gestão eficaz dos recursos financeiros. Essa habilidade é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento, independentemente do porte do empreendimento, seja ela formal ou informal.

Os empreendimentos podem ser classificados em diferentes portes com base no seu tamanho e volume de operações. No contexto de empresas formais, existem três principais portes: microempresas, Microempreendedor Individual (MEI) e Empresa de Pequeno Porte. Essas classificações são determinadas de acordo com critérios específicos, como número de funcionários, faturamento anual e estrutura organizacional. Essa classificação é útil para entender as características e necessidades de cada tipo de empreendimento, proporcionando diretrizes para políticas e regulamentações adequadas para cada porte.

De acordo com o SEBRAE, existem critérios específicos para classificar os empreendimentos quanto ao seu porte. Para ser considerada uma microempresa, a receita anual do empreendimento deve ser igual ou inferior a R\$ 360 mil. Já as empresas de pequeno porte têm uma faixa de receita anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões. Por sua vez, os microempreendedores individuais (MEI) possuem uma receita anual igual ou inferior a R\$ 81 mil.

Um empreendedor formal é aquele cujo negócio está registrado junto às autoridades governamentais, como resultado do qual incorre em pagamentos de impostos e tem que cumprir requisitos governamentais abrangentes. A formalidade, impõe custos pecuniários e não pecuniários a uma empresa. Os primeiros custos pecuniários incluem o pagamento de impostos e os custos diretos de registro. Um segundo custo pecuniário é o do cumprimento da legislação como o pagamento de um salário mínimo aos funcionários que pode aumentar a base de custos do empreendimento. E os custos não pecuniários incluem o desconforto característico dos empresários em compartilhar informações, talvez principalmente com o governo, sob o argumento de que isso poderia vazar informações para os concorrentes.

Todas as outras formas de empreendedorismo que não atendam a esses requisitos são classificadas como informais, ou seja, não registradas no Município, nem no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ. O conceito de informalidade pode ser compreendido também como “trabalho não regulamentado e localizado de forma majoritária em setores de baixa produtividade e rentabilidade como a pequena produção familiar, atividades comerciais ambulantes e outras voltadas à subsistência” (LIMA, 2010). Desse modo, o empresário que não possui CNPJ, não contribuirá para o INSS e, portanto, não poderá obter direitos trabalhistas. Além disso, não pode empregar trabalhadores e proteger os direitos dessas pessoas. Esses tipos de empreendedores geralmente começam com pequenos projetos e atuam localmente em suas comunidades ou bairros.

Recentemente, de acordo com o relatório da GEM (2018), o empreendedorismo tem desempenhado um papel significativo na criação de empregos. Apenas considerando empreendedores em fase inicial, estima-se que tenham sido gerados cerca de 6,5 milhões de empregos. Além disso, o relatório destaca que a taxa de empreendedorismo no Brasil é de 38%, o que representa aproximadamente 52 milhões de empreendedores em todas as fases dos empreendimentos. Esses dados evidenciam a importância do empreendedorismo como impulsionador do crescimento econômico e da geração de empregos no país.

A cultura empreendedora é composta por atitudes, valores, habilidades e poder de indivíduos que trabalham para gerar renda. A inovação desempenha um papel fundamental nessa cultura, sendo um elemento crucial para o crescimento e sucesso

dos empreendimentos. No entanto, é importante ressaltar que o planejamento financeiro desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo uma gestão financeira adequada e sustentável para o empreendimento.

Constituindo um componente de comportamento financeiro, o planejamento financeiro permite que o cidadão construa um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal que almeja. No entanto, para melhor compreensão em torno do planejamento financeiro, é necessário apresentar brevemente a definição de finanças. Para Gitman (2001, p. 34) a define como: “A arte é a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.”

Expor sobre esta temática é essencial, pois com o planejamento financeiro é possível analisar os dados financeiros pessoais ou do empreendimento, fazer projeções, analisar as metas de negócios e definir o nível de investimento que está disponível para atingir cada uma delas. A partir disso o indivíduo garante a construção de uma carteira, incluindo diferentes veículos de investimento, diversificação e gestão de risco.

Entender finanças, dinheiro e investimentos é uma coisa, mas aplicar esse conhecimento, correr riscos, está disposto a errar, perder dinheiro e começar tudo de novo, isso faz a diferença entre o sucesso e o fracasso quando se trata de finanças. No mundo e na economia de hoje, todos dependem de estratégias e princípios financeiros. Desde pequenas startups a grandes corporações, de lojas de esquina a cadeias internacionais de supermercados, de escritórios de advocacia a seguradoras, todos precisam de finanças e estão dispostos a pagar caro por especialistas nesse campo. Ao dominar esses conceitos financeiros e aplicá-los em sua vida, ficará muito mais fácil controlar o dinheiro, reduzir gastos desnecessários e, aos poucos, trabalhar em direção à independência financeira, um sonho que poucas pessoas podem se dar ao luxo de viver.

Por falta de conhecimento financeiro, os cidadãos pensam que o planejamento financeiro só pode ser feito por especialistas com as ferramentas adequadas, mas atualmente para obter uma vida financeiramente saudável não requer métodos complicados. Para Hoji (2004), “O planejamento financeiro pessoal e familiar não exige cálculos complexos, mas uma boa dose de disciplina e alguns sacrifícios e

renúncias temporárias, que nada mais são do que o adiamento do consumo”. Nessa perspectiva, percebe-se que o planejamento financeiro só precisa ser bem elaborado, simples, de fácil compreensão e já é o suficiente.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a elaboração, desenvolvimento e organização deste estudo foram efetuadas pesquisas bibliográficas e documentais, pois oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas, como também permite explorar novas áreas na qual os mesmos não se cristalizaram o suficiente.

A fim de obter dados consolidados para construção e consolidação comprobatória do presente trabalho, adotou-se o modelo quantitativo, com objetivos de analisar, explorar e descrever a situação real encontrada em João Pessoa- PB.

Quanto aos meios, caracteriza-se como uma pesquisa de campo e, quanto aos fins, correspondem a uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Vergara (1997) uma pesquisa exploratória é aquela realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e que, pela sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, podem surgir durante ou ao final da pesquisa. Roverly (2000) complementa que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral de um determinado fato. Deste modo, a pesquisa exploratória busca investigar um problema que não está claramente definido e conduzi-lo para melhor compreensão do problema.

Na pesquisa descritiva, o objetivo é detectar um problema com pouca ou nenhuma informação relevante e fornece uma descrição adequada usando métodos de pesquisa quantitativos. Segundo Roverly (2000), a pesquisa descritiva é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos, sua natureza e características. Abrange aspectos gerais e amplos de um contexto, analisando e identificando as diferentes formas dos fenômenos, sua

ordenação e classificação. Deve ter fundamentação teórica e prática para descrever e interpretar os fatos que influenciam o fenômeno estudado. Deste modo, a pesquisa descritiva busca descrever com precisão um problema, população, situação ou fenômeno que está sendo estudado.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

3.2.1 Universo

De acordo com Vergara (1997), o universo ou população refere-se ao conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo. Por outro lado, a amostra ou população amostral é uma parte selecionada do universo, escolhida com base em critérios de representatividade. Em outras palavras, universo é definido como a totalidade dos elementos que possuem as características que serão investigadas na pesquisa. Neste estudo, o universo da pesquisa é composto por empreendedores formais e informais de João Pessoa – PB.

3.2.2 Amostragem

A amostragem é o processo de selecionar uma parte representativa do universo para realizar a pesquisa. Neste estudo adotou-se o modelo de amostragem não probabilística baseada em acessibilidade. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a amostragem não probabilística é caracterizada pela seleção de elementos de forma intencional ou por disponibilidade, ou seja, os elementos não são escolhidos aleatoriamente. Nesse tipo de amostragem, os resultados não podem ser generalizados para a população como um todo. A amostragem por acessibilidade ou conveniência, de acordo com os mesmos autores, envolve a seleção de elementos disponíveis ao pesquisador, que se tornam o universo da pesquisa. Os participantes foram escolhidos através do envio de um questionário composto por 38 perguntas que abordam comportamento e conhecimento financeiro dos empreendedores. A seleção dos participantes foi realizada considerando a disponibilidade dos empreendedores em participar da pesquisa. Estabeleceu-se um critério de inclusão para empresas brasileiras, representadas por empreendedores, excluindo franquias ou subsidiárias de empresas estrangeiras, com no mínimo 1 ano de existência.

3.2.3 Amostra

Para este estudo, foi selecionada uma amostra de 20 empreendedores de forma aleatória, levando em consideração os critérios de inclusão estabelecidos.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos com o objetivo de selecionar empreendedores que atendessem aos requisitos necessários para a pesquisa, garantindo a relevância e validade dos dados coletados. A variabilidade esperada nas respostas dos empreendedores também é um fator importante a considerar. Espera-se que os empreendedores possam apresentar diferentes perspectivas e experiências, o que contribui para a riqueza dos dados coletados.

Ao utilizar uma amostra aleatória e estabelecer critérios de inclusão, podemos confiar que os dados coletados dos 20 entrevistados selecionados proporcionarão uma visão significativa sobre o tema estudado.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de materiais foi realizada em dois momentos, primeiramente foi realizado uma coleta de dados em materiais já existentes, livros, artigos e sites. Que de acordo com Diehl e Tatim (2004) esse tipo de coleta de dados se caracteriza com fontes secundárias, pois não foram criadas pelo pesquisador. Em um segundo momento a coleta de dados foi realizada por meio de questionário com 32 perguntas incluindo o perfil socioeconômico, do empreendimento/negócio, comprometimento da renda pessoal e sobre o conhecimento financeiro dos empreendedores, conforme detalhado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Detalhamento do instrumento de pesquisa

CARACTERIZAÇÃO	QUESTÕES
Perfil socioeconômico	1 a 5
Perfil do Empreendimento/Negócio	5 a 14
Conhecimento financeiro	15 a 24
Comprometimento de RENDA PESSOAL	24 a 32

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No questionário fechado, abordou-se questões quantitativas onde o pesquisador define as prováveis respostas dos entrevistados. Para Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas,

tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Após a finalização do questionário, as informações foram submetidas a análise, onde obteve-se respostas do formulário contendo perfil do entrevistado, dos seus empreendimentos e sobre seu conhecimento financeiro.

Neste tipo de pesquisa, utilizamos um formulário do Google como meio de entrevista para coletar dados dos participantes. O questionário foi enviado a aproximadamente 38 pessoas selecionadas para participar do estudo. Através dessa abordagem, conseguimos obter um total de 20 respostas dos participantes. O uso do formulário do Google, facilitou a coleta e organização dos dados, proporcionando uma experiência conveniente para os participantes. A plataforma permitiu que as respostas fossem armazenadas de forma segura e acessível para análise posterior.

A escolha de um questionário como instrumento de coleta de dados é uma prática comum em pesquisas, pois permite a padronização das perguntas e respostas, facilitando a comparação e análise dos resultados. Além disso, a aplicação do questionário a um número significativo de participantes, neste caso, cerca de 20 pessoas, contribui para aumentar a representatividade e validade dos resultados obtidos. Essas respostas serão analisadas cuidadosamente para identificar padrões, tendências e insights relevantes para responder às questões de pesquisa. Com base nesses resultados, podemos tirar conclusões significativas e contribuir para o avanço do conhecimento na área em que a pesquisa está inserida.

Em suma, essa pesquisa foi conduzida utilizando um formulário do Google como meio de entrevista e aplicando um questionário a cerca de 38 participantes. As 20 respostas obtidas representam um importante conjunto de dados que será analisado para atingir os objetivos da pesquisa.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

A perspectiva de análise de dados desempenha um papel fundamental na condução de qualquer pesquisa, pois é por meio dessa análise que os insights e as conclusões relevantes são extraídos dos dados coletados. Neste contexto, a pesquisa adotará uma abordagem cuidadosa e estruturada para garantir a interpretação precisa e significativa dos dados obtidos.

Inicialmente, os dados coletados na pesquisa foram submetidos a um processo de organização e limpeza. Esse processo envolve a verificação da integridade dos dados, remoção de valores ausentes ou inconsistentes, e a padronização dos formatos, quando necessário. Essas etapas visam garantir a confiabilidade e a consistência dos dados para análise. Em seguida, serão aplicadas técnicas estatísticas apropriadas para extrair informações relevantes dos dados.

Em suma, a perspectiva de análise de dados da pesquisa envolve um processo estruturado de organização, limpeza e aplicação de técnicas estatísticas adequadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

O perfil socioeconômico envolve a análise das características sociais e econômicas de indivíduos, grupos ou comunidades. A análise abaixo visa compreender o contexto socioeconômico no qual as pessoas estão inseridas, levando em consideração fatores como gênero, idade, grau de educação e estado civil, conforme demonstrado nos gráficos a seguir:

Gráfico 3 – Perfil socioeconômico



Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
37	31	37	22	57

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados fornecidos, pode-se calcular a porcentagem de empreendedores em cada categoria em relação ao total. Os números indicam que a maior parte dos empreendedores na pesquisa identificam-se como homens cisgêneros, representando 60% do total, as mulheres cisgêneros compreendem 35% dos empreendedores, enquanto os empreendedores travestis correspondem a 5%.

Conforme observado no de gênero, é perceptível que há uma predominância de empreendedores homens cisgêneros em relação às outras categorias de gênero na pesquisa. No entanto, é fundamental ressaltar que esse resultado não significa necessariamente uma maior propensão dos homens a iniciar um empreendimento, mas sim uma disparidade na distribuição em comparação com as outras categorias analisadas. Essa discrepância pode ser influenciada por diversos fatores, como barreiras culturais, expectativas sociais e oportunidades desiguais. Portanto, a análise dos dados indica uma presença desigual de empreendedores em diferentes categorias de gênero, mas não pode ser considerada como uma medida direta da propensão dos homens em abrir um empreendimento.

Com relação a distribuição de estado civil dos empreendedores pesquisados podemos observar que a maioria dos empreendedores são solteiros(as), com um total de 11 indivíduos representando cerca de 55% do total, os empreendedores casados ou em união estável compreendem 35% dos empreendedores, enquanto os separados ou divorciados correspondem a 10%.

De acordo com as informações apresentadas no gráfico de estado civil, podemos observar que 55% dos empreendedores pesquisados são solteiros, indicando uma proporção maior em comparação aos outros estados civis analisados. Essa predominância de empreendedores solteiros pode sugerir algumas possíveis interpretações. Em primeiro lugar, ser solteiro pode proporcionar maior flexibilidade e liberdade de decisão na escolha de empreender, sem as responsabilidades e obrigações associadas a um relacionamento conjugal ou familiar. Além disso, os empreendedores solteiros podem ter mais disponibilidade de tempo para se dedicar integralmente aos seus empreendimentos, permitindo uma maior dedicação e foco na construção e desenvolvimento de seus negócios.

No entanto, é importante lembrar que a relação entre o estado civil e a propensão ao empreendedorismo é complexa e pode variar de acordo com diferentes contextos e indivíduos. Existem outros fatores que podem influenciar a escolha de se tornar um

empreendedor, como motivação pessoal, habilidades, oportunidades de mercado e acesso a recursos financeiros.

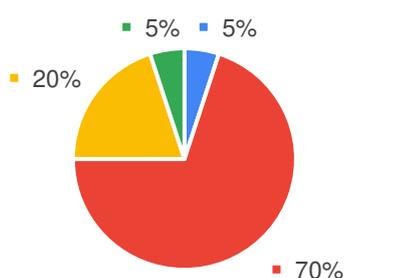
Os dados sobre a idade dos empreendedores entrevistados mostram uma variedade de faixas etárias representadas na amostra. A faixa mais comum é entre 30 e 40 anos, enquanto há menos empreendedores nas faixas etárias mais jovens. A idade média e mediana dos empreendedores é de 37 anos, indicando uma distribuição equilibrada. A moda é de 31 anos, o valor mais frequente. A idade mínima é de 22 anos, sugerindo que alguns empreendedores começaram cedo, enquanto a idade máxima é de 57 anos, revelando que alguns empreendedores decidiram empreender mais tarde em suas vidas.

4.2 PERFIL DO EMPREENDIMENTO/NEGÓCIO

O perfil do empreendimento ou negócio está relacionado às características que definem a natureza de uma empresa. A análise abaixo engloba a área de atividade profissional, o ramo de atividade e o bairro onde o empreendimento está localizado, como evidenciado nos gráficos a seguir:

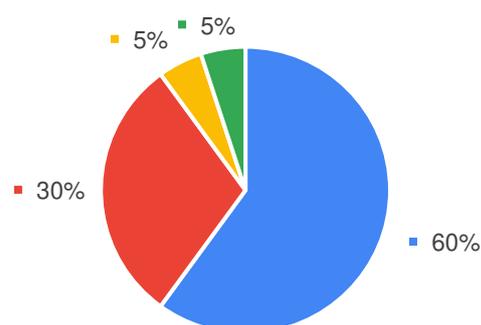
Gráfico 4 - Perfil do empreendimento/negócio

Atividade profissional

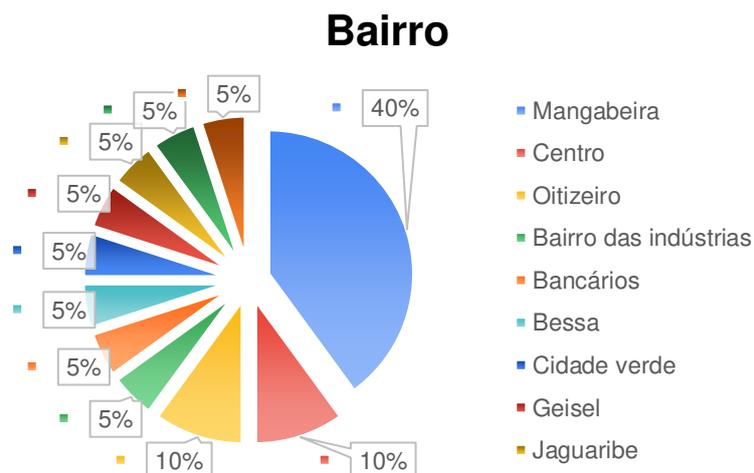


- Empresa de Pequeno Porte
- Informal
- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa

Ramo de atividade



- Comércio
- Serviços
- Comércio e serviços
- Indústria



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados fornecidos sobre a atividade profissional dos empreendedores entrevistados na pesquisa, podemos perceber que maioria dos empreendedores pesquisados, representando 70% do total, estão envolvidos em atividades informais. Essas atividades podem incluir prestação de serviços autônomos, vendas informais ou pequenos negócios que ainda não possuem uma estrutura formalizada. Além disso, 20% dos empreendedores são registrados como Microempreendedor Individual (MEI). O MEI é uma categoria jurídica que permite a formalização de pequenos negócios e oferece benefícios e simplificações fiscais.

Dentre os empreendedores entrevistados na pesquisa, identificamos que 5% deles estão envolvidos com a atividade profissional de uma Empresa de Pequeno Porte. Esse dado indica a presença de pelo menos um empreendedor que está à frente de um negócio com características de maior porte e uma estrutura mais consolidada. Temos também 5% dos empreendedores envolvidos em atividades relacionadas a Microempresas, que são negócios de pequeno porte com uma estrutura um pouco mais estabelecida e um número menor que 10 funcionários.

Pode-se perceber também uma predominância de atividades informais entre os empreendedores pesquisados, destacando a presença significativa de empreendedores informais e MEIs. Isso pode indicar a importância do empreendedorismo como uma alternativa de renda e emprego, especialmente em contextos onde a formalização e a criação de empresas de maior porte podem enfrentar obstáculos burocráticos e financeiros.

Com base nos dados fornecidos sobre o ramo de atividades dos empreendedores entrevistados, pode-se destacar uma visão geral dos diferentes

ramos de atividades dos empreendedores pesquisados. A maioria dos empreendedores entrevistados, representando 60% do total, está envolvida no setor de comércio. Essa categoria abrange empreendimentos que se dedicam à venda de produtos, seja por meio de lojas físicas, e-commerce ou outras formas de comercialização. Em seguida, temos 30% dos empreendedores envolvidos no setor de serviços. Esse setor inclui uma ampla variedade de atividades, como serviços profissionais, consultorias, agências, turismo, alimentação e etc. Um empreendedor relatou estar envolvido tanto no setor de comércio quanto no setor de serviços, indicando uma combinação de atividades em seu negócio. Por fim, temos um empreendedor envolvido no setor industrial. Essa categoria abrange atividades relacionadas à produção e manufatura de bens, como fabricação de produtos, processos industriais, entre outros. Com base nessa análise, pode-se identificar uma diversidade de ramos de atividades dos empreendedores entrevistados, com uma maior concentração no setor de comércio, seguido pelo setor de serviços.

Com base nos dados fornecidos sobre os bairros dos empreendimentos entrevistados na pesquisa, observou-se que o bairro Mangabeira é o que possui a maior quantidade de empreendimentos entrevistados, com 8 representantes. Isso sugere uma concentração significativa de empreendedores nessa área específica. Além disso, encontramos outros bairros com um número menor de empreendimentos entrevistados, como Oitizeiro, Bairro das Indústrias, Bancários, Bessa, Cidade Verde, Geisel, Jaguaribe, Jardim Oceania e Muçumagro. É interessante notar também que, de acordo com o gráfico sobre os bairros, Mangabeira destaca-se em termos de quantidade de empreendimentos em relação aos demais bairros, indicando um cenário empreendedor mais expressivo nessa região.

4.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

De acordo com a tabela 3, podemos observar a média dos gastos com habitação dos empreendedores entrevistados na pesquisa. Os dados revelam que o maior gasto médio é com alimentação, atingindo o valor de 4,0. Essa informação indica que os empreendedores entrevistados consideram a alimentação como uma despesa significativa em seu orçamento mensal. É provável que eles dediquem uma parte considerável de seus recursos financeiros para se alimentarem adequadamente. É importante ressaltar que a média de 4,0 não indica necessariamente que todos os entrevistados gastam exatamente a mesma quantia com alimentação. Pode haver variações individuais, com alguns gastando mais e outros gastando menos nesse aspecto. No entanto, a média de 4,0 reflete a tendência geral dos empreendedores entrevistados.

Tabela 3 – Gastos com habitação

26.1 Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)	4	5	4	1	8
Energia elétrica	2,05	1	2	0	5
Funcionário(a)/Diarista	1,95	0	1	0	7
Água	1,6	1	1	0	5
Telefone/internet	1,35	1	1	1	3
Aluguel	1,1	0	0	0	5
IPTU / ITR	0,4	0	0	0	4
Condomínio	0,4	0	0	0	4
Financiamento de imóvel	0,3	0	0	0	4

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Resumindo, com base na tabela 3, podemos observar que a média dos gastos com alimentação é de 4,0 e com energia elétrica, sugerindo que a maioria dos empreendedores entrevistados possui despesas na faixa de R\$ 300 a R\$ 500 com alimentação e de R\$ 100 a R\$ 200 com energia elétrica. Esses dados refletem as tendências de gastos predominante entre os empreendedores pesquisados.

A parti dados apresentados na tabela 4, pode-se identificar que algumas categorias, como restaurantes/bares/lanchonetes e festas/presentes, apresentam uma média relativamente mais alta em comparação com outras categorias. No entanto, é importante notar que a moda e a mediana são frequentemente iguais a zero, indicando que muitos entrevistados relataram não ter gastos nessas categorias.

Tabela 4 – Gastos com lazer

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Restaurantes/bares/lanchonetes	1,9	0	2	0	4
Festas / Presentes	1,2	0	1	0	4
Viagens de Lazer (passagens aéreas, seguro viagem e outras despesas com viagem)	1,1	0	0	0	5
PET	0,95	0	1	0	3
Hospedagem (Hotel/Resort/Flat/Pousada)	0,6	0	0	0	5
Shows/Cinema/Teatro	0,5	0	0	0	2
Clubes e materiais esportivos	0,45	0	0	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além disso com base nos dados da tabela 4, é importante observar que os valores mínimos e máximos revelam a amplitude de variação dos gastos em cada categoria, o que nos permite identificar os extremos dessas despesas.

É interessante observar que com base nos dados da tabela 5, as categorias a moda e a mediana são iguais a zero, indicando que muitos entrevistados relataram não ter gastos nessas áreas específicas. Os valores mínimos e máximos mostram a faixa de variação dos gastos em cada categoria, permitindo observar os extremos. Nota-se que os valores máximos variam de 2 a 3, indicando que alguns entrevistados tiveram despesas um pouco mais elevadas nessas categorias. As médias são baixas, variando de 0,15 a 0,35, sugerindo que, em média, os entrevistados têm um comprometimento baixo de renda nessas categorias.

Tabela 5 – Gastos com educação

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Livros e Materiais Escolares	0,35	0	0	0	2
Cursos de Capacitação	0,30	0	0	0	3
Cursos de Idiomas	0,20	0	0	0	2
Escola	0,15	0	0	0	2
Faculdade/Universidade	0,15	0	0	0	3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em resumo, os dados da tabela 5 revelam que, em na maioria das categorias de despesas relacionadas à educação, a moda, mediana e média são baixas, indicando que a maioria dos entrevistados não compromete uma parte significativa de sua renda nessas áreas.

A análise dos dados da tabela 6 revelam que a categoria com maior média de gastos é "Combustível" com 1,65, seguida por "Manutenção de Veículo" com 1,50 e "Uber/Táxi" com 1,05. As categorias "Transporte Coletivo" e "Estacionamento" apresentam as menores médias de gastos, com 0,4 e 0,15, respectivamente. A moda e a mediana, em geral, são zero, o que sugere que a maioria dos empreendedores não tem gastos nessas categorias. O valor mínimo de gastos é zero em todas as categorias, enquanto o valor máximo varia entre as categorias, mostrando a amplitude dos gastos nessas áreas específicas.

Tabela 6 – Gastos com mobilidade

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Combustível	1,65	3	1,5	0	4
Manutenção de Veículo	1,50	0	2	0	4
Uber/Táxi	1,05	0	1	0	5
IPVA	0,9	0	0	0	3
Financiamento de veículo	0,45	0	0	0	4
Transporte Coletivo	0,4	0	0	0	1
Seguro	0,35	0	0	0	4
Estacionamento	0,15	0	0	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dessa forma, fica evidente que os empreendedores apresentam maiores despesas médias relacionadas a combustível, manutenção de veículo e Uber/Táxi.

Os dados da tabela 7 revelam que, em relação aos gastos relacionados à saúde, a categoria "Farmácia" apresenta a média mais alta, com 1,8. Isso indica que a maioria dos entrevistados compromete uma parte significativa de sua renda nessa área. Além disso, a moda e a mediana também são iguais a 2, sugerindo que esse valor é recorrente entre os entrevistados. Para a categoria "Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames)", a média é de 1,35, o que indica um comprometimento financeiro considerável, mas um pouco mais baixo em comparação com a categoria "Farmácia". A moda é 2, o que indica que muitos entrevistados relataram gastos nessa faixa específica. No caso do "Plano de Saúde", a média é de 0,9, sugerindo um comprometimento financeiro relativamente baixo. A moda e a mediana são iguais a 0, indicando que muitos entrevistados relataram não ter gastos nessa categoria. Por fim, a categoria "Academia / Pilates" apresenta a média mais baixa, com 0,75, indicando que a maioria dos entrevistados compromete uma pequena parte de sua renda nessas atividades.

Tabela 7 – Gastos com saúde

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Farmácia	1,8	2	2	0	4
Médicos (Consultas /Procedimentos/Exames)	1,35	2	1	0	3
Plano de Saúde	0,9	0	0	0	3
Academia / Pilates	0,75	0	0	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Desta forma, conforme os dados apresentados na tabela 7, observa-se que a análise dos dados revela que os entrevistados comprometem uma parte significativa de sua renda com gastos em farmácia e consultas médicas, enquanto os gastos com plano de saúde e academia/pilates são relativamente menores.

Ao analisar os dados da tabela 8, é possível observar que os empreendedores tendem a gastar mais em compras de produtos e serviços não especificados, seguido pela aquisição de bens permanentes, como equipamentos e maquinários. O gasto com vestuário e acessórios também é significativo, indicando uma preocupação com

a aparência profissional. Por outro lado, os gastos com doações são os mais baixos, sugerindo uma menor priorização desse tipo de despesa.

Tabela 8 – Outros gastos

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Compras (produtos e serviços não citados)	2,45	2	2	1	4
Aquisição de bens permanentes	2,1	0	0	0	8
Vestuário e Acessórios	1,7	2	2	0	3
Produtos de Higiene e Beleza	1,55	2	2	1	2
Doações	0,35	0	0	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados da tabela 8, podemos destacar que os empreendedores demonstram uma tendência a investir em ativos duradouros para seus negócios, priorizando também investimentos em outros aspectos financeiros.

Com base nos dados fornecidos na tabela 9, percebe-se que os empreendedores apresentam uma média alta de pontuação na categoria "Cartão de Crédito (Juros)" e "Empréstimos (crédito pessoal)", indicando um nível significativo de envolvimento financeiro nessas áreas. Esses resultados sugerem que alguns empreendedores podem estar utilizando essas formas de crédito para financiar seus negócios ou lidar com despesas pessoais. Além disso, é interessante observar que as modalidades de "Dividas de Familiares/parentes" e "Empréstimos consignados" também apresentam uma pontuação considerável, indicando que alguns empreendedores podem estar recorrendo a essas opções para obter capital adicional.

Por outro lado, o fato de nenhum empreendedor mencionar estar utilizando o cheque especial indica uma tendência de evitar esse tipo de endividamento, o que pode ser considerado positivo para a saúde financeira dos empreendedores.

Tabela 9 – Comprometimento com dívidas

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Cartão de Crédito (Juros)	1,85	0	0,5	0	8
Empréstimos (crédito pessoal)	1,3	0	0	0	8
Dívidas de Familiares/parentes	0,55	0	0	0	8
Empréstimos consignados	0,4	0	0	0	8
Cheque especial	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse sentido, de acordo com a tabela 9, fica claro que os empreendedores entrevistados demonstram uma abordagem consciente em relação ao mercado de crédito, tomando decisões embasadas e cautelosas.

Com base na análise dos dados da tabela 10, é evidente que os empreendedores apresentam uma média mais alta de utilização de dinheiro em pagamentos à vista, seguido pelo uso de cartão de crédito na fatura e cartão de débito. Por outro lado, o uso de carnê/crediário e cheque é mínimo, com valores próximos de zero. Esses dados sugerem uma preferência por formas de pagamento mais imediatas e eletrônicas, indicando uma maior praticidade e agilidade nas transações financeiras.

Tabela 10 – Meios de pagamentos

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Dinheiro (pagamentos à vista)	3,55	2	2	0	8
Cartão de Crédito (Fatura)	3,1	0	3,5	0	8
Cartão de débito	2,55	0	2,5	0	8
Carnê / Crediário	0,1	0	0	0	2
Cheque	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

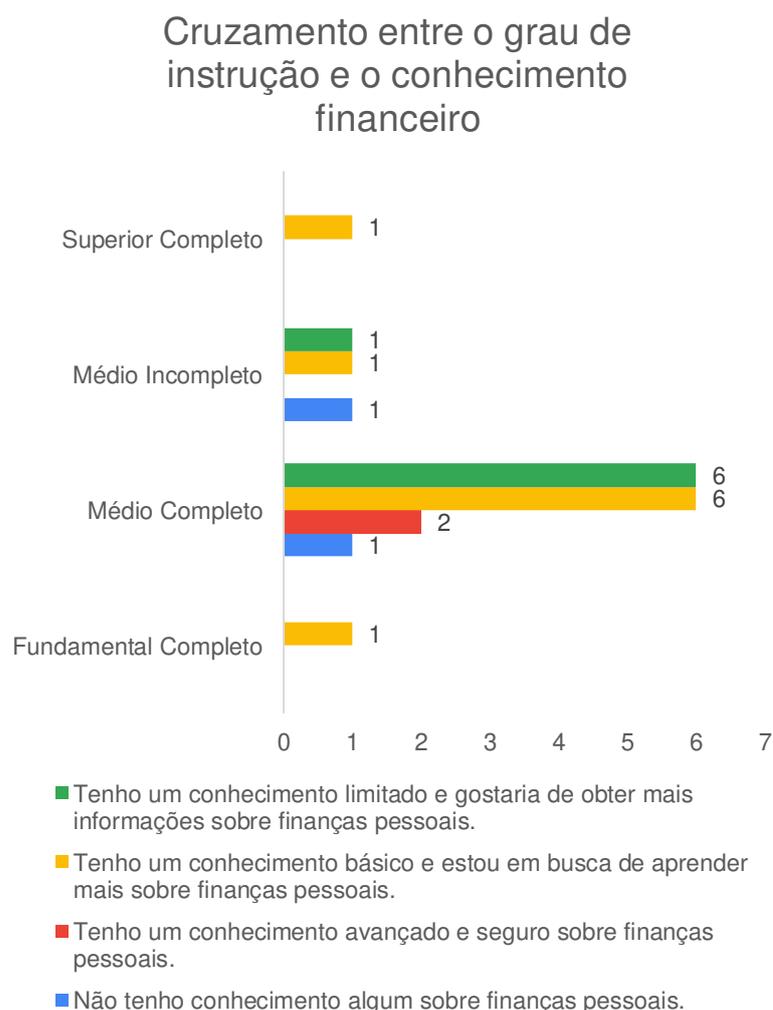
Os dados apresentados na tabela 10 indicam que os empreendedores têm uma média mais alta de utilização de dinheiro em pagamentos à vista. Isso sugere uma

preocupação em efetuar pagamentos imediatos e evitar a acumulação de dívidas a prazo. Essa preferência por pagamentos à vista pode estar relacionada à busca por uma gestão financeira mais consciente e equilibrada por parte dos empreendedores.

4.4 CONHECIMENTO FINANCEIRO

No cruzamento entre conhecimento e grau instrucional contido no gráfico 5, é demonstrado que no geral, há uma baixa presença de empreendedores com conhecimento avançado em finanças pessoais, independentemente do grau de instrução. No entanto, é interessante notar que a maioria dos empreendedores com Ensino Médio Completo possui algum nível de conhecimento básico sobre finanças pessoais e demonstra interesse em aprender mais sobre o assunto.

Gráfico 5 – Cruzamento entre o grau de instrução e o conhecimento financeiro

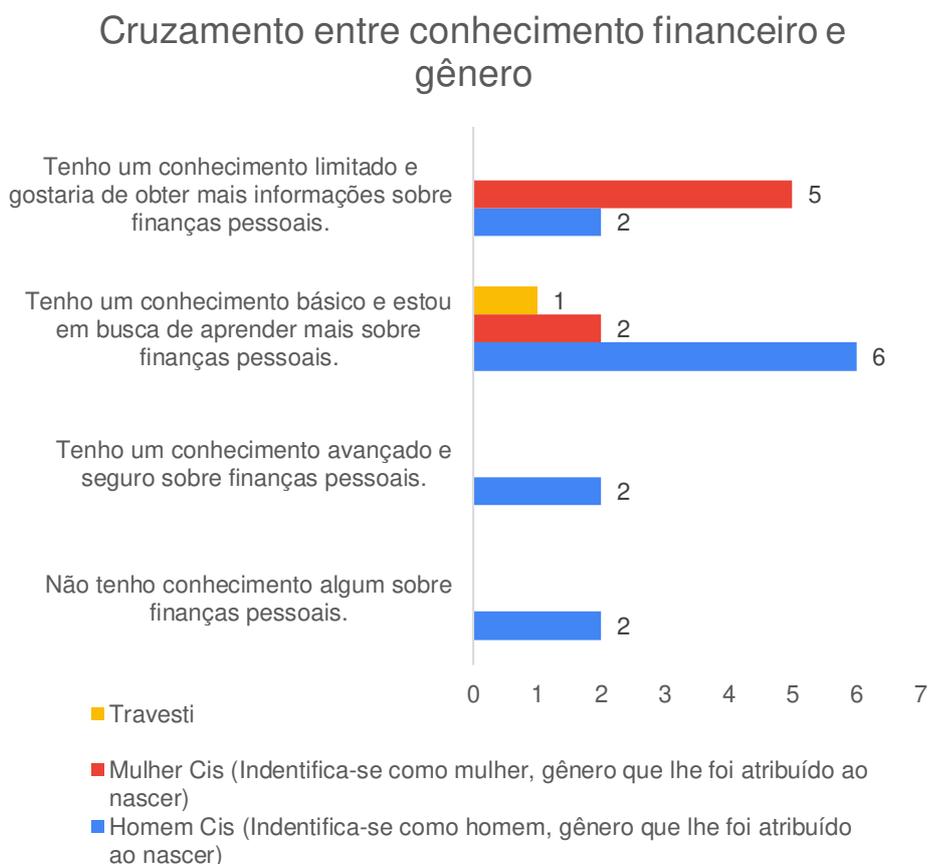


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse sentido, de acordo com o gráfico 5, fica nítido que os empreendedores reconhecem a importância do conhecimento financeiro para o sucesso de seus negócios e no aprimoramento de suas habilidades na área. Essa busca pelo aprendizado financeiro pode ser um indicativo de um desejo de melhorar a gestão financeira de seus empreendimentos e tomar decisões mais informadas.

Conforme o gráfico 6 é observável que houve predominância de pessoas do gênero masculino em detrimento do gênero feminino. Dos 12 empreendedores do gênero masculino, 10 possuem algum nível de conhecimento financeiro, enquanto das 7 empreendedoras do gênero feminino, todas possuem conhecimento básico ou limitado em finanças pessoais. No caso dos empreendedores travestis, a maioria possui conhecimento básico. Esses resultados indicam uma disparidade entre os gêneros em relação ao conhecimento financeiro, com mais homens demonstrando maior nível de conhecimento.

Gráfico 6 – Cruzamento entre o gênero e o conhecimento financeiro



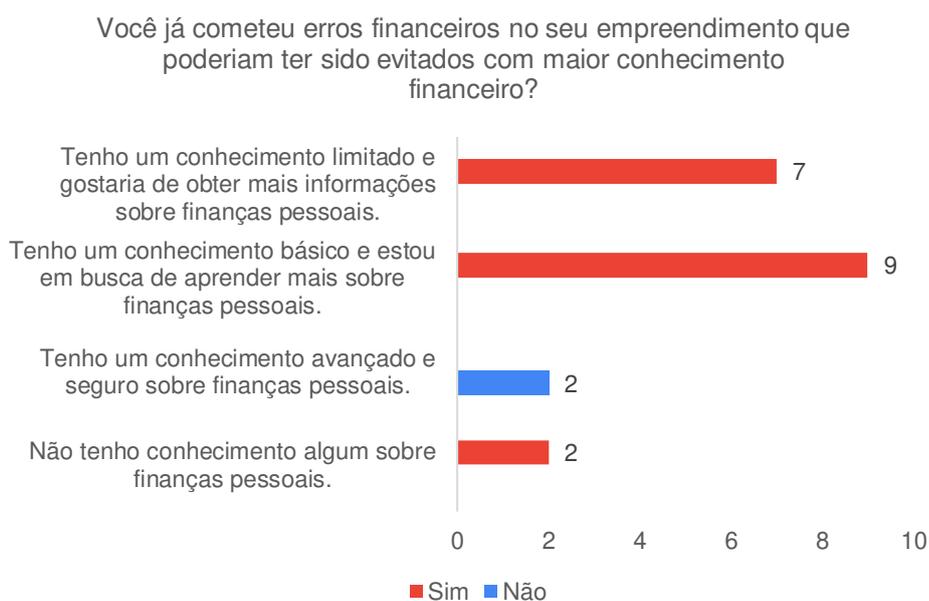
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base no gráfico 6, podemos perceber que os resultados mostram que tanto homens cis como mulheres cis e travestis reconhecem a importância do conhecimento financeiro e buscam aprimorar suas habilidades nessa área.

Ao cruzar no gráfico 7 o conhecimento financeiro dos empreendedores com os erros financeiros cometidos em seus empreendimentos, é possível identificar padrões e áreas em que a falta de conhecimento afeta negativamente as finanças do negócio.

É evidente que os empreendedores com um maior nível de conhecimento financeiro avançado tendem a cometer menos erros financeiros, demonstrando uma capacidade maior de gerir efetivamente os recursos e tomar decisões mais acertadas. Por outro lado, aqueles com conhecimento financeiro limitado, básico e os que não possui conhecimento algum sobre finanças são mais propensos a cometer erros que podem levar a prejuízos e dificuldades financeiras.

Gráfico 7 – Cruzamento entre conhecimento financeiro e erros financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

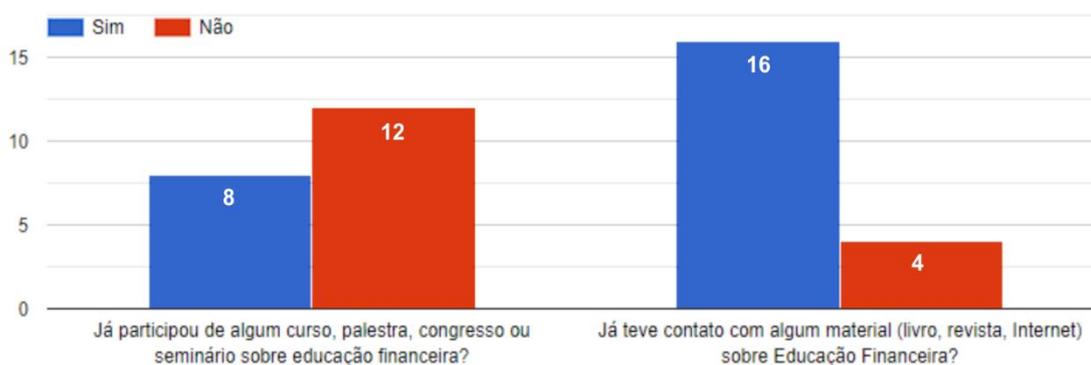
Com base nos dados fornecidos no gráfico 7, constata-se que 80% dos entrevistados que possuem conhecimento financeiro limitado ou básico já cometeram erros financeiros em seus empreendimentos. Ainda, cerca de 10% dos entrevistados sem qualquer conhecimento sobre finanças também cometeram erros financeiros em seus negócios. Por outro lado, aqueles que possuem um conhecimento avançado, representando 10% dos entrevistados, não relataram ter cometido erros financeiros

em seus empreendimentos. Isso reforça a importância do conhecimento financeiro na tomada de decisões e na prevenção de erros que podem impactar negativamente as finanças do negócio.

No gráfico 8, observa-se que 40% dos entrevistados relataram ter participado de cursos, palestras, congressos ou seminários sobre educação financeira, enquanto 60% nunca tiveram essa experiência. Em relação ao contato com materiais de educação financeira, 80% afirmaram ter tido algum tipo de contato, enquanto 20% indicaram não ter tido nenhum contato.

Gráfico 8 – Participação em eventos e contato com materiais de educação financeira

A respeito de sua Educação Financeira, responda:



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

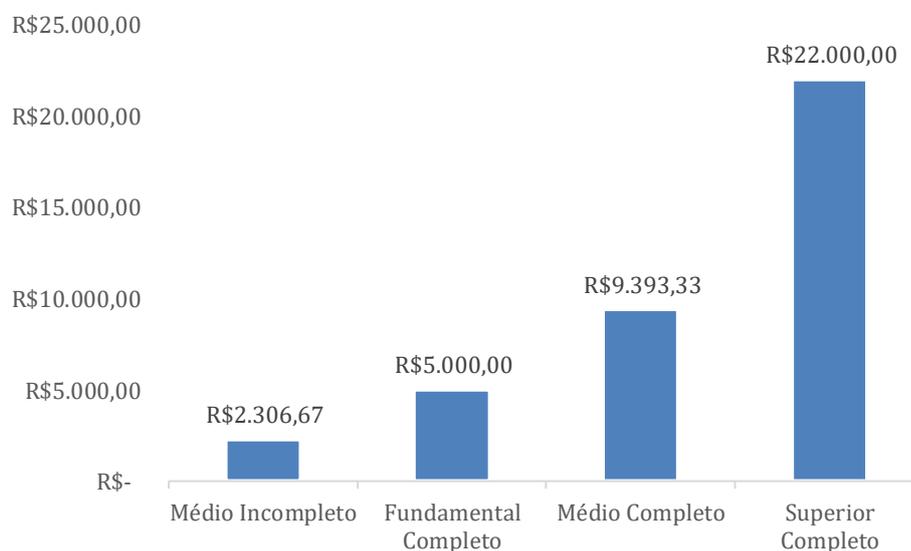
O fato de 40% dos entrevistados já terem participado de eventos relacionados à educação financeira sugere que essas pessoas possuem um nível de conhecimento e conscientização maior sobre questões financeiras. Isso pode ser um indicador positivo para a abertura de um empreendimento, uma vez que ter um conhecimento sólido sobre gestão financeira é essencial para o sucesso de um negócio. Por outro lado, os 60% dos entrevistados que nunca tiveram contato com eventos de educação financeira podem enfrentar desafios adicionais ao abrir um empreendimento.

Aqueles que afirmaram ter tido algum tipo de contato com materiais de educação financeira possuem uma vantagem significativa em relação aos que não tiveram contato algum. O fato de 80% dos entrevistados terem tido acesso a esses materiais indica que eles provavelmente possuem uma compreensão básica de conceitos financeiros, o que pode ser benéfico ao abrir um empreendimento.

Com base na base dados da tabela 9 na pesquisa, observou-se que a uma relação positiva entre o grau de instrução dos empreendedores e a média da receita bruta obtida em suas atividades empreendedoras.

Destaca-se que empreendedores com nível de escolaridade mais alto, como o Ensino Médio Completo e o Ensino Superior Completo, apresentam médias de receita bruta consideravelmente mais altas em comparação aos empreendedores com níveis de escolaridade mais baixos. Os empreendedores com Ensino Médio Completo têm uma média de receita bruta de R\$ 9.393,33, que é mais de quatro vezes maior do que a média dos empreendedores com Ensino Fundamental Completo (R\$ 5.000,00) e quase quatro vezes maior do que a média dos empreendedores com Ensino Médio Incompleto (R\$ 2.306,67). Já os empreendedores com Ensino Superior Completo têm a maior média de receita bruta de R\$ 22.000,00. Isso sugere que um maior nível de educação formal, como um diploma universitário, pode estar associado a um maior potencial de ganhos e sucesso empreendedor.

Gráfico 9 – Cruzamento entre a receita bruta e grau de instrução



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise do gráfico acima indica uma tendência de que empreendedores com maior nível de instrução, como o Ensino Médio Completo e o Ensino Superior Completo, apresentam médias de receita bruta mais altas em comparação aos empreendedores com níveis de instrução mais baixos. Esses dados destacam a

importância da educação formal como um possível fator de influência no desempenho e nos resultados financeiros dos empreendedores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises e informações apresentadas, podemos concluir que o conhecimento financeiro é um fator determinante para o sucesso dos empreendedores e o bom funcionamento de seus negócios. Observou-se que empreendedores com maior conhecimento financeiro tendem a tomar decisões mais conscientes, evitando erros financeiros e gerenciando melhor seus recursos.

Verificou-se também que o grau de instrução dos empreendedores tem influência no conhecimento financeiro, onde aqueles com níveis mais altos de educação tendem a ter um maior domínio sobre as finanças pessoais e do negócio. Além disso, percebeu-se que há uma busca por conhecimento financeiro, especialmente entre aqueles com níveis de instrução médio completo, indicando um interesse em aprimorar suas habilidades nessa área.

No que diz respeito ao comportamento financeiro, constatou-se que a maioria dos participantes tem sua renda comprometida principalmente pelos gastos essenciais relacionados à habitação, mobilidade, saúde e outras despesas. Quanto às dívidas, o cartão de crédito se destaca significativamente em relação a outras opções, como cheque especial, empréstimo pessoal e consignado. Os meios de pagamento mais utilizados são o cartão de crédito, débito e dinheiro em comparação com carnê e cheques.

O estudo revela que um grau de instrução elevado por si só não garante o sucesso financeiro de um empreendedor. É fundamental possuir um conhecimento financeiro avançado para evitar erros financeiros que podem comprometer o empreendimento. A alfabetização financeira desempenha um papel crucial na capacidade do empreendedor tomar decisões financeiras informadas e estratégicas. Mesmo com uma base educacional sólida, é necessário investir no aprendizado e compreensão dos conceitos financeiros específicos para o ambiente empresarial.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações em relação à abrangência dos entrevistados, uma vez que, apesar do envio de 53 mensagens, apenas 20 respondentes retornaram. Para pesquisas futuras, sugere-se que a mesma metodologia seja aplicada, porém, com foco em grupos específicos, como turmas,

cursos ou gêneros específicos. Essa abordagem mais direcionada pode proporcionar insights mais detalhados e representativos sobre o tema em estudo.

6 REFERÊNCIAS

BORGES, Paulo Roberto Santana; TIDE, Fecilcam. **Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços.** Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, PR, v. 5, 2010.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo. Saraiva, 2005.

CENTRO OCDE/CVM. **Centro Ocde/Cvm De Educação E Alfabetização Financeira Para América Latina E O Caribe. Recomendação Do Conselho Da Organização Para A Cooperação E Desenvolvimento Económico,** Brasil, v. 8, jul 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 1 abr. 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2005.

DE SOUSA, Almir Ferreira; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a Administrar o Próprio Dinheiro: Coloque em Prática o Planejamento Financeiro Pessoal e Viva com Mais Liberdade.** São Paulo: Saraiva, 2008.

FEBRABAN, I-SFB. **Índice da Saúde Financeira do Brasileiro: O Índice que faz um diagnóstico da sua saúde e bem-estar financeiro, e aponta o que você precisa fazer para melhorá-los.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://indice.febraban.org.br/>. Acesso em: 1 maio 2023.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions. Financial Accountability & Management, EUA,** v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, M. **Administração Financeira na prática: guia pra educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** São Paulo: Atlas, 2004.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo.** Centro de Produções Técnicas, 2006.

REIS, Alexandre. **Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo.** In. Anais do II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo Responsável. p. 452-458, 2016. Disponível em:

<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/viewFile/185/206>.

Acesso em: 14 mar. 2023.

ROVERY, M.H. **Metodologia da Pesquisa**. 2000.

PORTAL, SEBRAE. **Brasil Alcança Recorde De Novos Negócios, Com Quase 4 Milhões De Mpe: Em 2021, os microempreendedores individuais correspondem a cerca de 80% dos CNPJ criados no ano passado. Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PORTAL, SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**: Conheça a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa.. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PORTAL, SEBRAE. **EMPREENDEDORISMO NO BRASIL**: Relatório Executivo Global Entrepreneurship Monitor 2018. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://materiais.cer.sebrae.com.br/relatorio-executivo-gem-2018>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Acesso em: 8 Jun. 2023.

EXPERIAN, SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**: O levantamento mensal da Serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas.. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 7 maio 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

7 APÊNDICES

Prezado(a) participante,

Somos do Núcleo de Pesquisas em Educação Financeira de Impacto - NUPEFI do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, e estamos fazendo uma pesquisa com o objetivo de traçar perfis de Educação Financeira e de Comportamento Financeiro dos empreendedores(as).

Esclarecemos que os resultados serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos e a sua participação é voluntária e anônima.

Gratos,

NUPEFI/IFPB

QUESTIONÁRIO

Sua Cidade/UF:

Bairro onde funciona o empreendimento:

Parte 1 - Perfil Socioeconômico

1º Gênero

- Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Não binário (Pessoa que não se identifica com o binarismo Homem ou Mulher)
- Travesti
- Prefere não declarar

2º Ano de nascimento:

3º Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União Estável
- Separado(a)/divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outros...

4º Grau de instrução:

- Sem Instrução
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação Lato Sensu
- Mestrado
- Doutorado
- Outros...

Parte 2 - Perfil do Empreendimento/Negócio

5º Há quanto tempo este empreendimento está funcionando (aproximadamente)?

6º Qual o PORTE deste empreendimento?

- Informal
- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa
- Empresa de Pequeno Porte

7º Qual o NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS do empreendimento (aproximadamente)?

8º Qual é o RAMO DE ATIVIDADE principal do empreendimento?

- Serviços
- Comércio
- Indústria
- Outros

9º Qual a RECEITA BRUTA mensal (aproximada) do empreendimento (R\$)?

10º Qual o LUCRO mensal (aproximado) do empreendimento (R\$)?

11º Você utiliza instrumentos de crédito em suas vendas a prazo? (cartão de crédito, boleto bancário, crediário próprio da empresa, cheque e etc.)

- Sim
- Não

12º Você utiliza alguma ferramenta de gestão financeira para acompanhar as finanças do seu empreendimento?

- Sim
- Não

13º Que importância você atribui às seguintes informações financeiras e sua aplicação na empresa? Use a escala: (1) Sem importância; (2) Pouco importante; (3) Indiferente; (4) Importante; (5) Muito importante.

- Controle do saldo e do extrato bancário
- Controles do pagamento dos empréstimos
- Folha de pagamento dos funcionários
- Cálculo dos impostos e encargos sociais
- Plano de negócios e de expansão
- Indicadores para saber como está o negócio
- Cálculo do caixa gerado no mês
- Cálculo do lucro gerado no mês
- Controle de contas a pagar
- Controle de contas a receber
- Relatórios sobre o que está vendendo mais
- Formação do preço de venda
- Plano de negócios e de expansão

14º Qual o seu nível de CONCORDÂNCIA com as seguintes afirmações? Use a escala: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo Totalmente.

- Todo o lucro que a empresa gera fica para o gestor.
- Não acho necessário acompanhar gastos pessoais, menos ainda planejar o futuro.
- A poupança é o melhor investimento
- Sei exatamente o quanto a empresa ganha mensalmente e o quanto gasta, por isso dificilmente perco o controle.
- Não acompanho os gastos da empresa. Passarei a fazer isso quando ela acumular mais patrimônio.
- Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa
- Quando a empresa vai tomar empréstimo ou financiamento, sei exatamente quais serão os custos com os juros.
- Controlo os gastos da empresa com alguma ferramenta frequentemente (planilhas, cadernos, aplicativos).
- Controlo meus gastos pessoais frequentemente com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos).
- Guardo uma determinada quantia para tempos em que a demanda diminui.
- Costumo fazer reinvestimento na empresa para seu crescimento.
- Costumo separar o lucro da empresa do que ganho (Pró-labore).
- A empresa formalizada tem mais crédito em bancos.
- A empresa formalizada é mais respeitada no mercado.
- É importante a formalização da empresa para seu bom funcionamento.

Parte 3 - Conhecimento Financeiro

15º Em relação ao seu conhecimento sobre finanças pessoais, escolha a opção que melhor descreve você:

- Não tenho conhecimento algum sobre finanças pessoais.
- Tenho um conhecimento limitado e gostaria de obter mais informações sobre finanças pessoais.
- Tenho um conhecimento básico e estou em busca de aprender mais sobre finanças pessoais.
- Tenho um conhecimento avançado e seguro sobre finanças pessoais.

16º Em algum momento você buscou por algum tipo de capacitação para melhor gerir seu empreendimento?

- Sim
- Não

17º A respeito de sua Educação Financeira, responda:

Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?

- Sim
- Não

Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?

- Sim
- Não

18º Você realiza uma análise regular do fluxo de caixa do seu empreendimento?

- Sim
- Não

19º Você já cometeu erros financeiros no seu empreendimento que poderiam ter sido evitados com maior conhecimento financeiro?

- Sim
- Não

20º Você considera que o planejamento financeiro é essencial para a saúde financeira de um empreendimento?

- Sim

Não

21º Você acredita que a educação financeira pode ajudar a minimizar os riscos financeiros em um empreendimento?

Sim

Não

22º Você acredita que empreendedores que possuem uma boa educação financeira são mais propensos a tomar decisões financeiras acertadas?

Sim

Não

23º Você considera que a falta de conhecimentos financeiros pode levar um empreendimento ao fracasso?

Sim

Não

24º Você acredita que a pratica do planejamento financeiro contribui na gestão financeira do empreendimento?

Sim

Não

Parte 4 - Comportamento Financeiro (Comprometimento de renda, planejamento e controle financeiro).

Gastos com HABITAÇÃO

25º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

1. Água

2. Energia Elétrica

3. Telefone/internet

4. Condomínio

5. Funcionário(a)/Diarista

6. Financiamento de imóvel

7. Aluguel

8. Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)

9. IPTU / ITR

Gastos com LAZER

26º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

1. Restaurantes/bares/lanchonetes
2. Shows/Cinema/Teatro
3. Viagens de Lazer (passagens aéreas, seguro viagem e outras despesas com viagem)
4. Hospedagem (Hotel/Resort/Flat/Pousada)
5. Clubes e materiais esportivos
6. PET
7. Festas / Presentes

Gastos com EDUCAÇÃO

27º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

1. Escola
2. Faculdade/Universidade
3. Cursos de Capacitação
4. Cursos de Idiomas
5. Livros e Materiais Escolares

Gastos com MOBILIDADE

28º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

1. Financiamento de veículo
2. Manutenção de Veículo
3. Combustível
4. IPVA
5. Uber/Táxi
6. Estacionamento

7. Seguro
8. Transporte Coletivo

Gastos com SAÚDE

29º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

1. Plano de saúde
2. Farmácia
3. Academia / Pilates
4. Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames)

Outros gastos

30º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

1. Aquisição de bens permanentes
2. Doações
3. Vestuário e Acessórios
4. Produtos de Higiene e Beleza
5. Compras (produtos e serviços não citados)

Comprometimento de DÍVIDAS

31º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; 8) Mais de R\$ 2.000

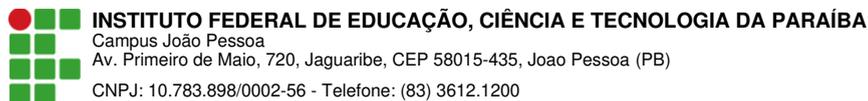
1. Cartão de Crédito (Juros)
2. Cheque especial
3. Empréstimos (crédito pessoal)
4. Empréstimos consignados

Meios de pagamento

32º Considerando as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5)

Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
8) Mais de R\$ 2.000

1. Cartão de Crédito (Fatura)
2. Carnê / Crediário
3. Cheque
4. Dinheiro (pagamentos à vista)
5. Cartão de débito



Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto: TCC
Assinado por: Herbert Henrique
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Herbert Henrique da Silva Sales, ALUNO (20181460101) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 28/06/2023 18:44:47.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/06/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 865193
Código de Autenticação: 7facb87ed9

